



2020 HISTÓRIAS SCIOA

Fortalecendo as capacidades das organizações indígenas na Amazônia

Strengthening the Capacities of Indigenous Organizations in the Amazon

Com fundos de USAID, SCIOA acompanha o fortalecimento das capacidades de 12 organizações indígenas em 5 países (Brasil, Colômbia, Peru, Suriname e Guiana).

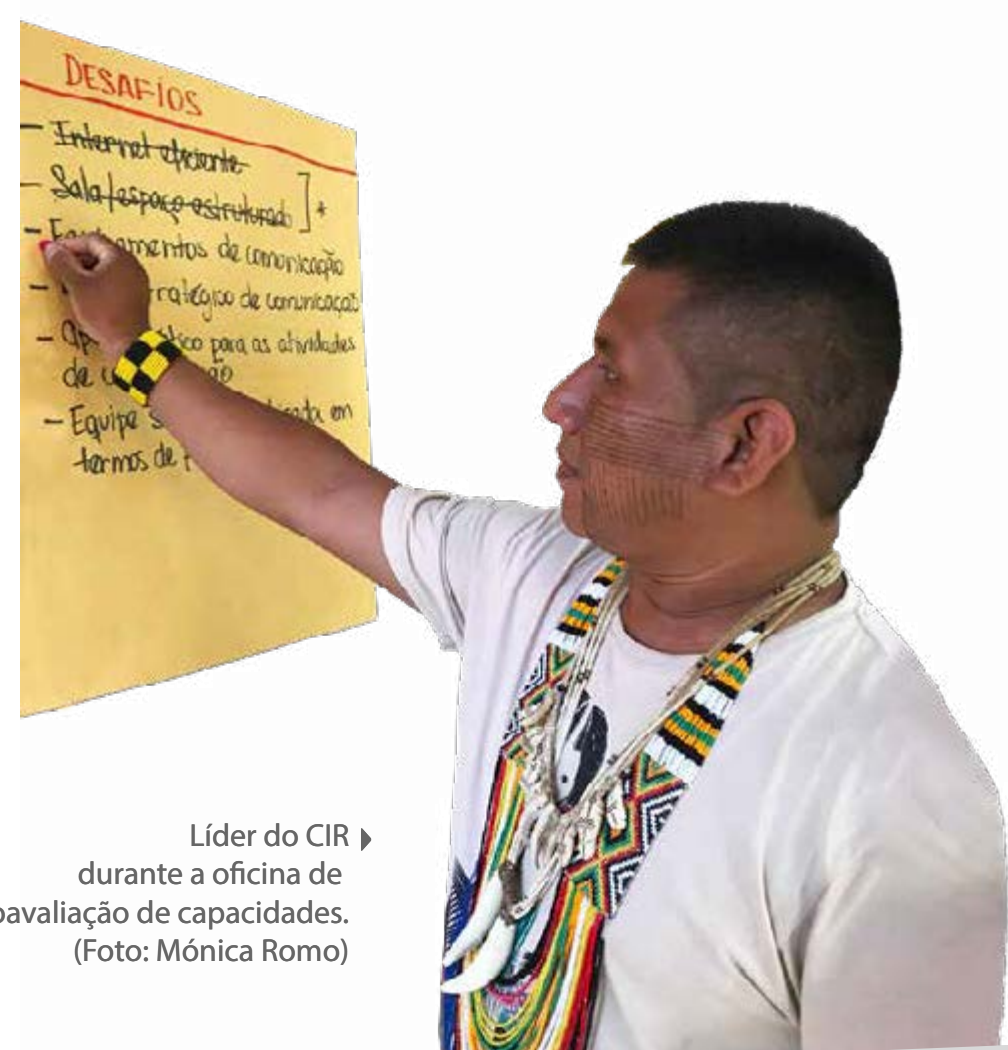
Durante este ano, a pandemia trouxe inúmeros desafios a estas organizações que, no entanto, reagem de modo resiliente, conseguindo avanços importantes que queremos divulgar hoje.

Preservação da tradição

BRA | Conselho Indígena de Roraima (CIR)

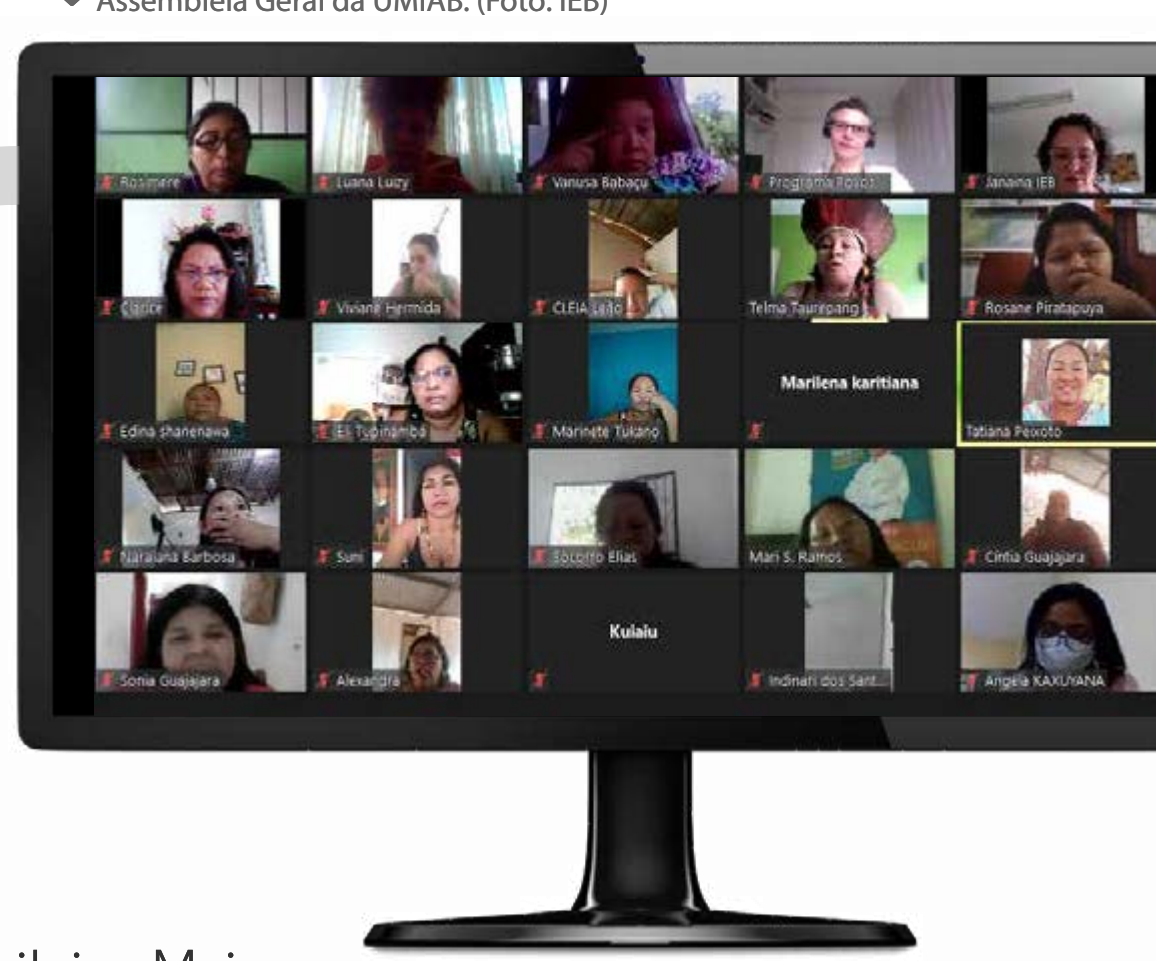
Nas comunidades rurais, a transmissão e preservação de tradições e conhecimentos ancestrais enfraquecem a cada mudança de geração, pois os jovens estão cada vez mais imersos na realidade urbana ocidental.

Por isso, durante 2020 e como parte do processo de fortalecimento institucional, o CIR focou seus esforços na **consolidação de um comitê de jovens e sustentabilidade**, que realizaram um diagnóstico e desenham diversos projetos, para promover a preservação e atualização da sua cultura indígena.



Líder do CIR durante a autoavaliação de capacidades. (Foto: Mônica Rome)

Assembleia Geral da UMIAB. (Foto: IEB)



Cooperação virtual na pandemia

BRA | Organização dos Povos Indígenas do Alto Madeira (OPIAM)

No âmbito da pandemia, as comunidades indígenas têm sido um dos grupos de população mais vulneráveis por estar localizados longe de centros médicos e devido à sua baixa conectividade.

No âmbito de SCIOA, a OPIAM **recebeu equipamentos tecnológicos de comunicação** que permitiram se articular e promover instâncias de coordenação com outras organizações de base e agências do governo local, **para apoiar e manter ações de emergência**.

Mobilização virtual de mulheres indígenas

BRA | União das Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira (UMIAB)

Dos 9 estados da Amazônia brasileira, Mais de 70 mulheres indígenas foram conectadas pela primeira vez em redes para realizar **a primeira grande assembleia virtual da UMIAB**, onde **foi selecionado o comitê coordenador da organização**.

Apesar das restrições de mobilidade, trabalharam duro para fortalecer sua infraestrutura de comunicações, e assim poder manter um ritmo de trabalho conjunto e constante entre estes 9 estados, todos distantes uns dos outros.

Missão e visão para a ação

COL | Conselho Indígena Maior de Tarapacá (CIMTAR)

Uma das formas pelas quais as organizações indígenas influenciam a governança dos seus territórios é mediante planos de vida, que são documentos de planejamento territorial e cultural onde se reflete sua missão, visão e ação.

Levando em consideração as medidas de distanciamento, durante este ano a CIMTAR elaborou a **primeira versão do plano de vida da Reserva Cotuhé-Putumayo** que reúne as vozes de 10 comunidades, e que permitirá que se fortaleçam institucionalmente como organização perante terceiros públicos e privados.

Marcelino Sánchez, representante legal apresenta o documento do plano de vida. (Foto: SCIOA)



Membros da Reserva Nonuya conversam sobre a sua nova forma de governança. (Foto: SCIOA)

Coesão para uma melhor governança

COL | Reserva Nonuya Villa Azul

As comunidades indígenas que formam a reserva Nonuya Villazul se reuniram este ano para **consolidar uma estrutura de governo compartilhada** que os reúna e permita ter uma melhor representatividade frente a instituições públicas e privadas.

Como parte do fortalecimento da sua reserva, também desenvolvem atividades para preservar e promover o conhecimento ancestral em torno da medicina tradicional.

Fortalecimento digital para a defesa do território

PER | Federação das Comunidades Nativas de Fronteira do Putumayo (FECONAFRÖPU)

Se manter conectados permite às organizações como FECONAFRÖPU **denunciar quando seja o caso de atividades ilegais** que ocorram em seu território.

Por isso, dentro das ações de 2020, priorizaram a **instalação da internet** via satélite em sua sede principal que, além de trazer benefícios adicionais para as comunidades (ex. consulta de informações, contato com as cidades), permite a eles continuar se informando sobre assuntos legais que permitam se fortalecer e fortalecer a sua voz para defender os seus territórios.

Membros da FECONAFRÖPU testam sua nova internet via satélite. (Foto: IBC)



Aprendizagem mútua a distância

SUR | Comunidade Indígena de Galibi

Como parte do processo de desenvolvimento das capacidades, as organizações indígenas no projeto SCIOA autoavaliaram seus pontos fortes e fracos para desenvolver um Plano de Fortalecimento Institucional (PFI).

Mesmo que a comunidade de Galibi tivesse acabado de iniciar a elaboração do seu plano quando foram decretadas as medidas de distanciamento, **de modo remoto e articulado, conseguiram avançar e concluir seu PFI**. Alcançar este marco permite agora receber uma pequena contribuição da SCIOA para colocar em funcionamento alguns dos pontos priorizados.

Empoderamento econômico das mulheres indígenas

PER | União de Nacionalidades Asháninkas e Yaneshas (UNAY)

É comum que as organizações indígenas sejam lideradas por homens. No entanto, **as mulheres da UNAY se articularam para consolidar uma associação de mulheres artesãs**, procurando contribuir com a autonomia econômica da organização e das mulheres.

Como parte do processo de fortalecimento, a organização também trabalhou para **instalar a internet via satélite** em 4 comunidades, e assim dar continuidade às ações que realizam em conjunto.



Teresita Antazi e outras mulheres expõem os produtos artesanais elaborados durante a oficina de artesanato. (Foto: UNAY)

Conectados sem conexão

SUR | Organização de Kaliña e Lokono em Marowijne (KLIM)

Diferentemente das outras organizações surinamesas, a KLIM começava o seu processo de autoavaliação, que normalmente se desenvolve através de oficinas presenciais, quando começou a pandemia.

Em razão das medidas de distanciamento, **foi adaptada a ferramenta de avaliação usada no projeto (ITOCA), combinando métodos virtuais e presenciais**, para assim consolidar conjuntamente o primeiro rascunho do Plano de Fortalecimento Institucional da KLIM.

Membros da KLIM finalizam sua autoavaliação de capacidades. (Foto: VIDS)



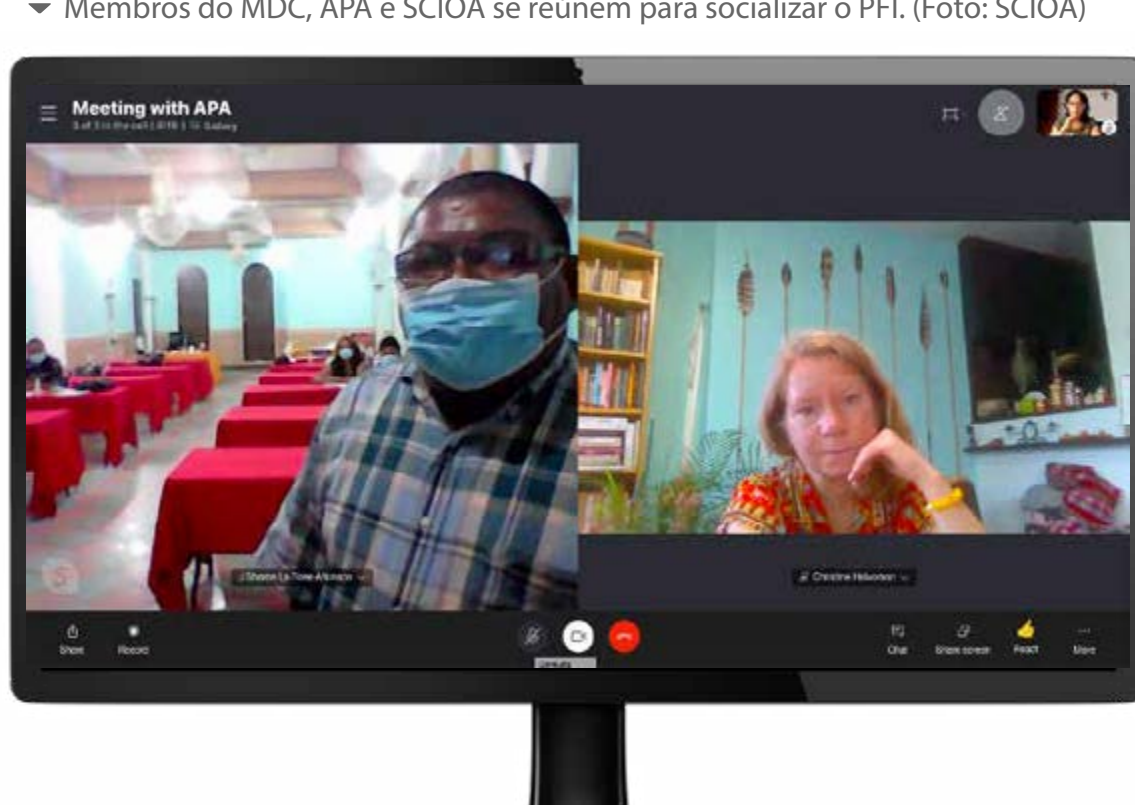
Articulação entre virtual e presencial

GUY | Conselho do Distrito de Moruca (MDC)

Com base nos resultados da sua autoavaliação de capacidades (de forma a ferramenta ITOCA), **o MDC finalizou seu Plano de Fortalecimento de Capacidades (PFI) no âmbito de medidas de distanciamento**. Este foi apresentado mediante uma reunião virtual e presencial (acompanhando todos os protocolos de biossegurança) para a junta e os líderes da organização.

Dentro do PFI são priorizados aspectos como o fortalecimento em defesa legal, o desenho de projetos, a assinatura legal do Conselho, o desenho de uma política financeira, entre outros.

Membros do MDC, APA e SCIOA se reúnem para socializar o PFI. (Foto: SCIOA)



Trabalho remoto conjunto

SUR | Organização de Aldeias Indígenas Cooperativas do Distrito Pará (OSIP)

Do mesmo modo que a Galibi, OSIP enfrentou as medidas de distanciamento durante a construção do seu PFI.

Usando alternativas virtuais trabalharam finalmente para consolidar um documento final que hoje permite que recebam uma pequena contribuição da SCIOA para colocar em funcionamento pontos do seu PFI como a definição concreta de uma missão e uma visão da organização, o desenvolvimento de um sistema para fortalecer a administração financeira, acesso a tecnologias melhores para se manter conectados, entre outros.

Planejamento e priorização

GUY | Conselho do Distrito de Upper Mazuri (UMDC)

O UMDC também **finalizou seu PFI de modo remoto**, dando prioridade a assuntos como o fortalecimento na conectividade e o desenho de processos e de políticas financeiras, o registro legal do Conselho, entre outras.

No contexto da pandemia, os membros do conselho também conseguiram se reunir virtualmente para discutir sobre **a forma como a Covid-19 tem afetado sua governança**, e os passos a seguir para receber sua pequena colaboração.

Agradecemos aos nossos parceiros nos 5 países com atividade da SCIOA.

Seu apoio permite que as organizações indígenas com as quais trabalhamos sejam cada vez mais fortes institucionalmente, e assim **mais influentes na defesa dos seus direitos e territórios**.

